

LEITURA COMUNITÁRIA E PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO: O CASO DE CHAPADA DOS GUIMARÃES/MT/BRASIL

C. R. Maciel, L. C. Durante, A. F. Z. Arruda, J. M. S. Betanin, M. C. J. A. Nogueira.

RESUMO

Atualmente, é grande o interesse mundial pelo desenvolvimento sustentável. As cidades crescem e, cada vez mais são necessários instrumentos adequados que promovam este desenvolvimento de maneira racional e sustentável, tanto na esfera socioeconômica quanto ambiental. O Plano Diretor deve ser visto como uma ferramenta de planejamento urbano que necessita ser adaptado à realidade de cada região. A participação popular é uma forma de garantir que o poder público atenda as necessidades de todos os cidadãos e assim, exerça a gestão democrática. O desenvolvimento urbano e as cidades sustentáveis serão conseqüências de uma política urbana construída em parceria com a população. Neste contexto, o trabalho aqui apresentado tem por objetivo expor os resultados e metodologia da aplicação da “Leitura Comunitária”, que consiste em uma parte integrante do Plano Diretor Participativo, no município de Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, é grande o interesse mundial pelo desenvolvimento sustentável. A importância deste tema revela-se no crescente espaço disponibilizado a debates referentes a este assunto nos diversos meios de comunicação e também no meio acadêmico.

O estado do Mato Grosso, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, apresentou um forte crescimento populacional a partir de década de 1960, quando, de acordo com IBGE (2005), a população passou de 889.539 habitantes, em 1960, para 2.803.274 habitantes, em 2005.

Para atender esta população em constante crescimento, é necessária a implantação de instrumentos de planejamento urbano que sejam adequados a promover um desenvolvimento sustentável, tanto do aspecto socioeconômico quanto ambiental.

O planejamento urbano pode ser compreendido como um processo associado ao debate, proposição e intervenção direcionadas para o enfrentamento das múltiplas problemáticas e formas de manifestação da questão urbana nos municípios brasileiros, posto que interfere na produção social do espaço urbano, nos processos e dinâmicas relacionados à apropriação produção e consumo do/no espaço, (Silveira, 2003; Pereira, 2003).

Os planos diretores municipais aparecem oficialmente no cenário brasileiro na Constituição Federal de 1988. O Estatuto da Cidade, representado pela Lei Federal de nº 10.257, aprovada em 2001, define Plano Diretor como uma lei que deve ser o instrumento básico da política municipal de desenvolvimento e expansão urbana e que tem como objetivo ordenar o desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

As principais diretrizes são: função social da cidade e da propriedade urbana; gestão democrática; justa distribuição; recuperação da valorização imobiliária; desenvolvimento urbano e garantia de direito a cidades sustentáveis.

Neste contexto, o Plano Diretor deve ser visto como um instrumento de planejamento urbano que necessita ser adaptado à realidade de cada região. A participação popular é uma forma de garantir que o poder público atenda as necessidades de todos os cidadãos e assim, exerça a gestão democrática, (Loch *et al.*, 2008).

Uma das formas de promover esta participação na elaboração do Plano Diretor é a Leitura Comunitária, que deve realizar, junto à população, um diagnóstico da cidade com o objetivo de identificar as expectativas da sociedade local sobre o futuro do município, os problemas que dificultam o pleno funcionamento do meio urbano e rural e o que se pretende para o desenvolvimento da comunidade.

De acordo com Brasil (2002), “ler” a cidade é a primeira etapa de elaboração de um Plano Diretor. Nessa etapa, trata-se de identificar e entender a situação do município. Esta tarefa não é atividade exclusiva de especialistas, e pressupõe olhares diversos sobre uma mesma realidade.

Desta forma, as leituras técnicas produzidas pelos profissionais da Prefeitura ou por consultores devem ser enriquecidas e complementadas com as leituras comunitárias feitas pela população, sob os pontos de vista dos diferentes segmentos sócio-econômicos: empresários, profissionais, trabalhadores, movimentos populares, entre outros, (Brasil, 2002).

O desenvolvimento urbano e as cidades sustentáveis serão conseqüências de uma política construída em parceria com a população e que seja voltada para as diversas dimensões: cultural, social, política, econômica, ambiental e institucional.

2 OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados e metodologia da aplicação da “Leitura Comunitária”, que consiste em uma parte integrante do Plano Diretor Participativo, ao município de Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil.

3 ÁREA DE ESTUDO

O município de Chapada dos Guimarães, estado de Mato Grosso, Brasil, revela-se com muitas particularidades do ponto de vista geográfico, por sua localização estratégica, clima, relevo e vegetação diferenciados dos demais municípios vizinhos.

Localiza-se a 62 km da capital do estado, Cuiabá, nas coordenadas 15°27'38" latitude Sul e 55°44'59" longitude Oeste. Encontra-se a uma altitude de 793m, sendo a mais alta registrada para um município no Mato Grosso. Na figura 1 (abaixo), observa-se a localização do município dentro do estado e os municípios com os quais faz fronteira.

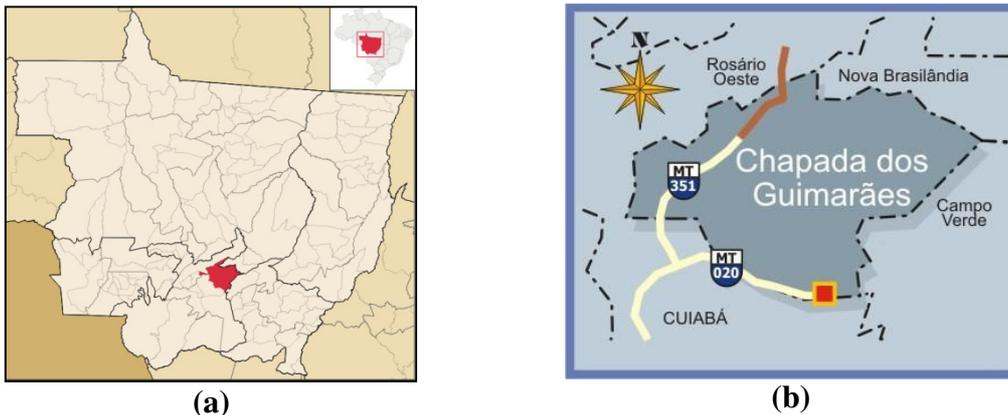


Figura 1- (a) Localização do município no estado e (b) Municípios Limítrofes

De acordo como IBGE (2000), sua população é de 15.755 habitantes, distribuídos em 9.452 (59,9%) moradores da área urbana e 6.303 (40,1%) moradores da área rural. O IDH do município é 0,711, de acordo com última contagem (2000), do PNDU – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Possui uma área de 6.249,44km² e faz limites ao sul com o município de Cuiabá, ao norte com o município de Nova Brasilândia, a leste com Campo Verde e a oeste com Rosário Oeste (Miranda & Amorim, 2000).

A base econômica de Chapada dos Guimarães é o turismo ecológico, devido à sua formação geológica, seus rios, cachoeiras e sua beleza natural. Também compõe a economia do município, mas em menor escala, atividades como agricultura (soja, arroz, milho), pecuária de corte e extrativismo mineral (diamantes).

Dentro da área do município, foi criado em 12 de abril de 1989, o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães (imagem 2), com área de 33 mil hectares, com o objetivo de proteger paisagens naturais, sítios arqueológicos e ecossistemas de grande interesse científico.



Figura 2- (a) Imagem aérea do PNCG e (b) Imagem aérea da cachoeira Véu da Noiva
Fonte: SECOM/MT

O clima do município, segundo classificação de Köppen, inclui-se na categoria Cwa – tropical de altitude -, com temperatura média anual de 21,5°C e caracterizado pela presença marcante de uma estação chuvosa (outubro a março) e uma seca (abril a setembro), (IBAMA,2008).

4 METODOLOGIA

Este item aborda a definição das estratégias metodológicas utilizadas na “Leitura Comunitária” do município de Chapada dos Guimarães. A metodologia definida estabeleceu as seguintes etapas: Preparação do processo, regionalização do município em macro-regiões, definição dos eixos temáticos, definição das estratégias das dinâmicas das oficinas comunitárias e mobilização para realização das oficinas; que serão descritas detalhadamente a seguir.

4.1 Etapa 1 – Preparação do processo – Definição da Metodologia de Trabalho.

A metodologia para a “Leitura Comunitária” apoiou-se em técnicas de oficinas, aplicando dinâmicas para obtenção de informações sobre a realidade local na visão da sociedade, utilizando linguagem e materiais que propiciassem a participação integrada de todos os segmentos sociais.

Tendo em vista a pequena participação da comunidade e a necessidade de se obter dados representativos, foi definida uma estratégia de complementação de dados, por meio de questionários, utilizando a estrutura da rede escolar como veículo de ligação para com a população. Os questionários foram entregues às famílias, levados pelos alunos e recolhidos pela direção das escolas.

4.2 Etapa 2 – Regionalização do município em macro-regiões:

A área urbana do município de Chapada dos Guimarães possui um total de 33 bairros, que foram agrupados em 6 macro-regiões, de modo a sistematizar o processo da “Leitura Comunitária”:

Macro-Região Urbana 1:

- a) Região 1: Centro e Loteamento Oficial;
- b) Região 2: Bom Clima, Adolfo Koberstein, Bucair e Altos de Santana;
- c) Região 3: São Sebastião, Olho D’água, Mirantinho, Vale da Chapada, Altos do Mirante, Mariópolis, Vale da Lua e Quintas do Brumado.

Macro-Região Urbana 2:

- a) Região 4: Santa Cruz, Aclimação, Jardim da Mata, Miraflores, Sol Nascente, Vista Alegre, Vale das Águas Claras, Morrinho e Santa Elvira;
- b) Região 5: Cohab, Florada da Serra, Jardim dos Angicos, Santista I e II;
- c) Região 6: Aldeia, Burity, Samambaia, Pôr do Sol e Dom Aquino.

Já a área rural possui um total de nove distritos, que foram agrupados em duas regiões nas quais serão realizadas as oficinas.

- a) Macro Região Rural 1: Água Fria, João Carro, Água Branca, Rio da Casca e Mata Grande;
- b) Macro Região Rural 2: Praia Rica, Cachoeira Rica, Jangada e Roncador.

4.3 Etapa 3 – Definição dos Eixos Temáticos

Os Eixos Temáticos constituem as pautas principais a serem discutidas nas oficinas e presentes nos formulários entregues nas escolas. Foram divididas por categorias de forma a dinamizar o volume de informações. É importante ressaltar que estes temas poderiam ser complementados com sugestões pela população durante o processo da Leitura Comunitária, tanto das oficinas quanto dos questionários.

Devido ao fato de a Leitura Comunitária cobrir todo território do município de Chapada dos Guimarães, englobando cenários diferentes, com características e realidades distintas, verificou-se a necessidade de dividir os Eixos Temáticos para Área Urbana e para Área Rural. São eles:

Eixos Temáticos - Área Urbana

- a) Eixo Temático 1 – Emprego e Renda;
- b) Eixo Temático 2 – Capacitação Profissional;
- c) Eixo Temático 3 – Equipamentos Públicos;
- d) Eixo Temático 4 – Cultura;
- e) Eixo Temático 5 – Educação;
- f) Eixo Temático 6 – Esporte/Lazer;
- g) Eixo Temático 7 – Saúde;
- h) Eixos Temáticos 8 e 9 – Transporte e Infra-estrutura Urbana.

Eixos Temáticos - Área Rural

- a) Infra-estrutura;
- b) Saúde;
- c) Transporte;
- d) Educação.

4.4 Etapa 4 – Definição das estratégias das dinâmicas das oficinas comunitárias:

Nas oficinas foram trabalhados os Eixos Temáticos, primeiramente discutindo acerca dos temas, seguido pela elaboração de uma síntese das idéias pertinentes, concluindo junto à população e documentando o processo.

Em função do número de participantes e da representatividade de pessoas de cada bairro presentes nas oficinas, propôs-se o desenvolvimento dos trabalhos por meio das seguintes etapas e estratégias:

- a) Breve explicação acerca do que vem a ser o Plano Diretor e o papel da população neste processo;
- b) Apresentação da dinâmica a ser utilizada nos trabalhos da oficina aos membros da comunidade dos bairros;
- c) Divisão em grupos de trabalho, conforme a região a qual pertence;
- d) Registro dos participantes por meio do Formulário de Identificação e Presença;
- e) Distribuição do Formulário dos Eixos Temáticos;
- f) Debate sobre as potencialidades e os problemas identificados no município, cada participante deve indicar em ordem de prioridade os problemas e soluções de seu bairro, registrando-os no Formulário de Problemas/Soluções;
- g) Socialização das prioridades apontadas de todos os Eixos Temáticos para o grupo;

- h) Encerramento das atividades e avaliação por meio de coleta de depoimentos dos participantes.

4.5 Etapa 5 – Mobilização e realização das Oficinas Comunitárias

Esta etapa consistiu em organizar e articular a participação mediante a mobilização dos diferentes setores da comunidade local.

Nas seis regiões foram realizadas as oficinas comunitárias em dois dias (figura 3), sendo:

- a) Macro-Região Urbana 1- Regiões 1, 2 e 3: 17/10/2009
- b) Macro-Região Urbana 2 – Regiões 4, 5 e 6: 06/11/2009



(a)



(b)

Figura 3- Oficinas comunitárias da (a) Macro-Região Urbana 1 (17/10/2009) e (b) Macro-Região Urbana 2 (06/11/2009)

Nos distritos foram realizadas as oficinas comunitárias em dois dias (figura 4), sendo:

- a) Macro-Região Rural 1: 11/11/2009
- b) Macro-Região Rural 2: 18/11/2009



(a)



(b)

Figura 4- Oficinas comunitárias da (a) Macro-Região Rural 1 (11/11/2009) e (b) Macro-Região Rural 2 (18/11/2009)

Além da realização destas oficinas, a coleta de dados recebeu um valioso complemento por meio dos questionários distribuídos na rede escolar.

5 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir serão expostos os resultados referentes ao debate realizado nas áreas urbana e rural do município de Chapada dos Guimarães. As Oficinas dinâmicas realizadas durante os encontros da Leitura Comunitária, juntamente com as respostas coletadas por meio dos questionários, forneceram os resultados apresentados. Os dados foram sintetizados e apresentados sob a forma de gráficos para facilitar a compreensão.

5.1 Resultados da Leitura Comunitária para Área Urbana

A Leitura Comunitária na área urbana abrangeu um total de 189 participantes. Destes, 31 participaram por meio das oficinas dinâmicas e 158 por meio dos questionários.

Na figura 5 (abaixo), podem-se observar as questões levantadas pela comunidade acerca do (a) Eixo Temático 1 – Emprego e renda e (b) Eixo Temático 2 – Capacitação Profissional. Para o ET 1, entre outras, foi sugerida a opção de “Criação de cooperativas”, (23,77% dos votos), solução que viria de forma a organizar os diversos trabalhadores de cada setor. Já para o ET 2, o ponto considerado primordial para a melhoria do município é a disponibilização de “Cursos de capacitação gratuitos”, com 39,55% dos votos. Por se tratar de uma cidade com perfil turístico, foram apontados como necessários cursos de idiomas, Vendas, Abordagem ao Turista entre outros.

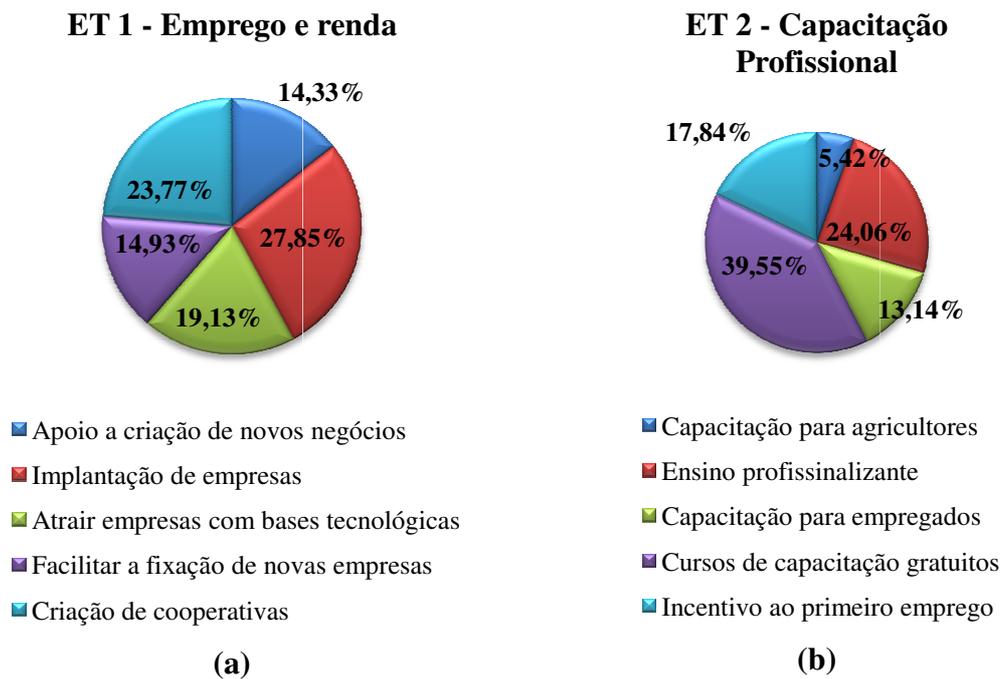
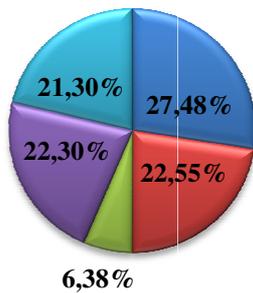


Figura 5 – Resultados da Leitura Comunitária para os Eixos Temáticos (a) Emprego e renda; e (b) Capacitação Profissional

Na figura 6 (abaixo), encontra-se o registro das opiniões expostas acerca do (a) ET 3 – Equipamentos Públicos e do (b) ET 4 - Cultura. Dentre outras respostas, a mais votada para o ET 3 foi “Criar condições de acessibilidade”, com 27,48% dos votos. Esta medida visa à adequação do município a este quesito, como forma de prepará-lo para a visita de todo e qualquer turista.

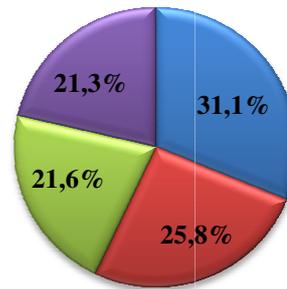
ET 3 - Equipamentos Públicos



- Criar condições de acessibilidade
- Construção de centros comunitários
- Manutenção de Centros Comunitários
- Construção de Creches
- Veículos para atender comunidade

(a)

ET 4 - Cultura



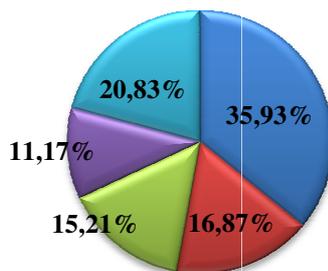
- Bibliotecas nos bairros
- Construção teatro
- Incentivo a eventos culturais
- Criação da agenda cultural

(b)

Figura 6 – Resultados para os ETs (a) Equipamentos Públicos; e (b) Cultura

Já para o ET 4, como reivindicação mais votada está a instalação de “Bibliotecas nos bairros”, com 31,1% dos votos. Outra sugestão também apontada foi a necessidade de “Incentivo a eventos culturais” (21,6%) e “Criação da agenda cultural” (21,3%), com o objetivo de promover a divulgação da cultura e dos artistas locais, por meio de eventos, feiras temáticas e festivais.

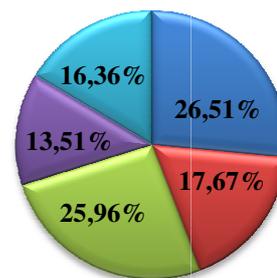
ET 5 - Educação



- Implantação universidade pública
- Construção de novas escolas
- Ampliação das escolas existentes
- Implantação de curso supletivo
- Implantação da 'Escola em tempo integral'

(a)

ET 6 - Esporte / Lazer



- Investimentos em áreas de lazer
- Readequação dos espaços públicos
- Criação de áreas verdes/parques
- Utilização das quadras das escolas
- Construção ginásio esportes

(b)

Figura 7 – Resultados para os ETs (a) Educação; e (b) Esporte/Lazer

Na figura 7 (acima), estão expostos os resultados do (a) ET 5 – Educação e (b) ET 6 – Esporte/Lazer. Para o ET 5, o ponto indicado como mais necessário foi a “Implantação de universidade pública” (35,93%), pois, de acordo com relatos, os jovens não têm como dar continuidade aos estudos na própria cidade. Para o ET 6, os pontos mais votados foram “Investimentos em área de lazer” (26,51%) e “Criação de áreas verdes/parques” (25,96%). Existem áreas na cidade que são subutilizadas e que carecem de investimento por parte da prefeitura.

Na figura 8 (abaixo), estão apontadas as questões referentes ao ET 7 – Saúde. Neste tema, o principal problema relatado foi a falta de profissionais de saúde, com (28,09%). Foi assinalada também a necessidade de “Ampliação do projeto ‘Saúde da Família’” (16,83%); “Veículos para atendimento emergencial” (16,62%); “Aumentar a oferta de remédios” (15,07%), entre outros.

ET 7 - Saúde

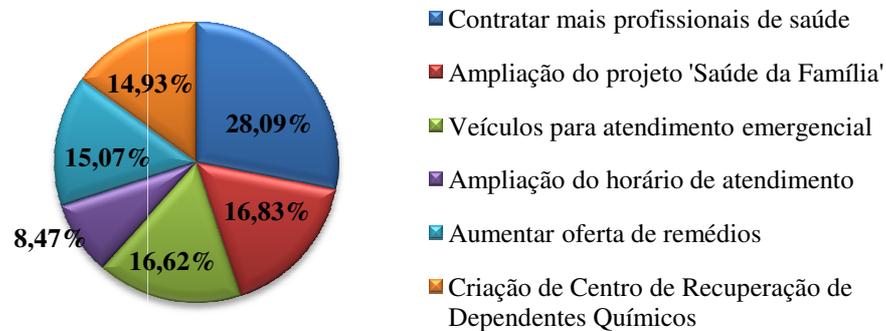


Figura 8 – Resultados para o Eixo Temático Saúde

Na figura 9 (abaixo), pode-se observar as reivindicações da população sobre os ET 8 e ET 9 – Transporte/Infra-Estrutura. Como primordial foi apontada a necessidade de “Investimento da estética da cidade”, com 23% dos votos, seguido por melhorias no “Transporte escolar”, com 15% e pela construção de uma “Estação de tratamento de esgoto”, com 13% do total de votos.

ET8 e ET9 - Transporte / Infra-Estrutura

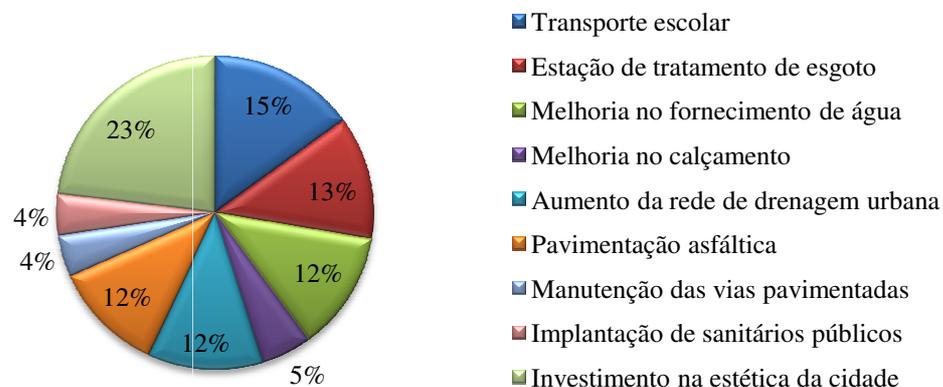


Figura 9 – Resultados para o Eixo Temático Transporte/Infra-Estrutura

5.2 Resultados da Leitura Comunitária para Área Rural

A Leitura Comunitária na área rural abrangeu um total de 125 participantes. Destes, 71 participaram por meio das oficinas dinâmicas e 54 por meio dos questionários.

Observa-se acima, na figura 10 (abaixo), as reivindicações da população rural sobre as temáticas (a) “Infra-Estrutura”, e (b) Saúde. Os participantes apontaram como maiores necessidades a “Manutenção das estradas” (41,59%) e “Reforma de pontes” (26,55%). Já para a área da saúde, foi apontada a necessidade de “Implantação de Posto de Saúde”, seguida pela necessidade de uma “Ambulância para atendimento”, especificamente para atender a zona rural.

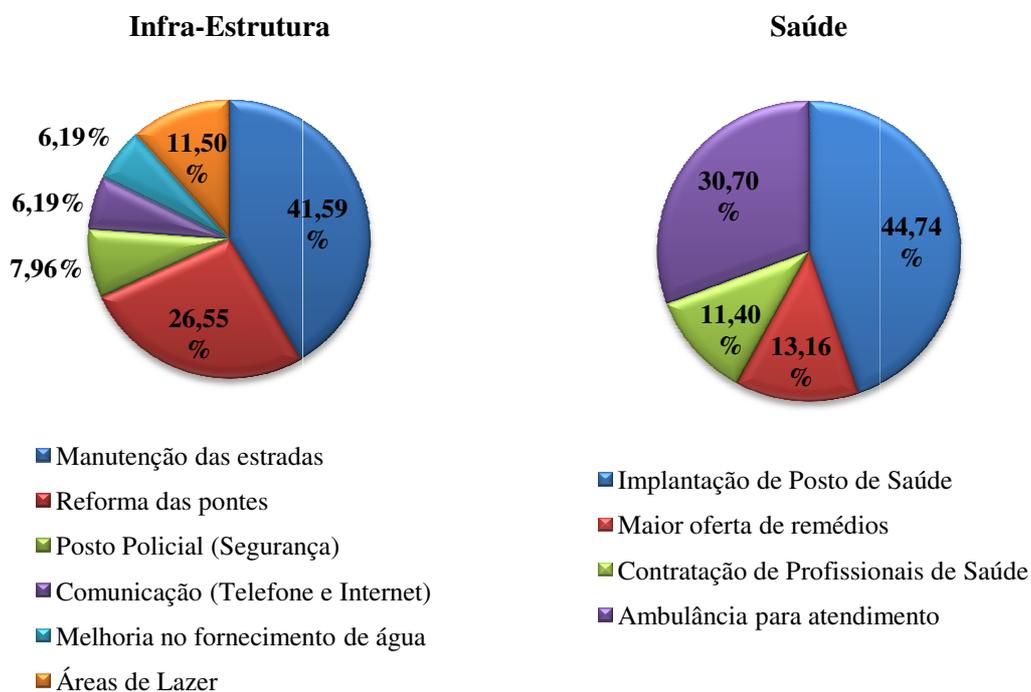


Figura 10 – Resultados para os ETs (a) Infra-Estrutura; e (b) Saúde

Na figura 11 (abaixo), apresentam-se os resultados para as temáticas “Transportes” e “Educação”. Como principal ponto, foi exposta a necessidade de “Melhoria na qualidade do transporte”, que, segundo relatos dos participantes, os horários não são regulares, deixando muito a desejar neste quesito.

Já para a temática “Educação”, foi apontada como necessidade primordial a “Reforma no colégio”, fato este que foi possível comprovar por nossa própria equipe. Na falta de sala, os alunos assistiam às aulas em ‘quiosques’ improvisados ao ar livre, o que acaba por prejudicar o aprendizado, comprometendo o desempenho destes estudantes. Abaixo é possível constatar, por meio da figura 12, as condições precárias nas quais se encontram as instalações destinadas ao ensino na comunidade.

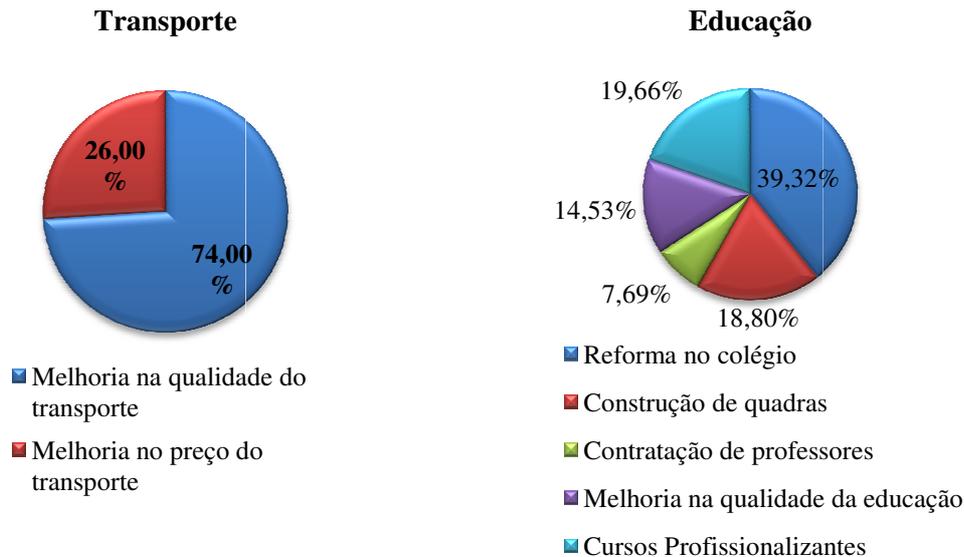


Figura 11 – Resultados para os ETs (a) Transporte; e (b) Educação



Figura 12 – (a) Salas de aula improvisadas e (b) Refeitório ao ar livre

6 CONCLUSÃO

Apesar do baixo índice de participação da população registrado nas oficinas dinâmicas, com 102 participantes, que representam pouco mais de 0,58% da população de Chapada dos Guimarães, esta lacuna pôde ser preenchida satisfatoriamente com os resultados obtidos pelos questionários enviados por meio das escolas.

Esta estratégia configurou um complemento fundamental ao sucesso da “Leitura Comunitária”, pois ampliou consideravelmente o número de pessoas (314 participantes – 1,80% da população do município) que puderam contribuir para a elaboração de um diagnóstico mais representativo do município de Chapada dos Guimarães. Vale ressaltar também que estes questionários foram respondidos pela família do aluno e não por um indivíduo isolado, o que aumenta o valor de sua contribuição.

Com a realização deste trabalho pode-se constatar também a riqueza da experiência e seu papel fundamental para promover uma cidade mais justa e que possa oferecer oportunidades e qualidade de vida para seus habitantes.

Para a consolidação desta etapa devem-se confrontar a leitura comunitária e técnica, verificando se as reivindicações da sociedade estão em harmonia com as condições do meio ambiente, fazendo-se os ajustes necessários. Posteriormente, esse resultado deve ser apresentado à sociedade para a discussão final, fechando a etapa com a validação da leitura da cidade. Esse processo deve ser desenvolvido através de fóruns ou audiências públicas.

7 - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988**. Brasília: Congresso Nacional.

Brasil. (2001) **Estatuto da Cidade – Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001**. Brasília: Congresso Nacional.

Brasil. (2002) **Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos**. 2 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações.

Brasil.(2005) **Plano Diretor Participativo – Cidade de todos**. Brasília: Governo Federal, Ministério das Cidades.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - (2008) **Cerrado**. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/ecossistemas/>, Acesso em novembro de 2009.

IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (2000), **Censo Demográfico: Brasil**, Rio de Janeiro.

IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (2005), **Anuário estatístico de Mato Grosso**, Disponível em: <http://www.seplan.mt.gov.br>, Acesso em novembro de 2009.

Loch, C.; Santiago, A.; Walkowski, M. (2008) O Plano Diretor como estratégia de organização espacial e planejamento turístico de Florianópolis/SC. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 2, n. 2, p. 64-83.

Miranda, L. Amorim, L. (2000) **Mato Grosso: Atlas Geográfico**, Entrelinhas, Cuiabá, MT.

Pereira, L. P.. **A função social da propriedade urbana**. Porto Alegre: Síntese, 2003.

Saboya, R.(2007) **Concepção de um sistema de suporte à elaboração de planos diretores participativos**. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil – Universidade Federal de Santa Catarina.

Silveira, R. L. L. da. **Cidade, corporação e periferia urbana**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

Stephan, I.; Reis, L. F. (2007) Revisão do plano diretor de Viçosa: participação popular e auto-aplicabilidade, **Risco – revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo**. 6, 84-93.